RENÉ RIBEIRO
(1914-1990)

ROBERTO MOTTA
Universidade Federal de Pernambuco

Com a morte de René Ribeiro, Pernambuco perdeu o primeiro de seus antropólogos no sentido estrito da palavra, com treinamento dentro da disciplina (M.A. pela Northwestern University, 1949) e vasta produção seguindo os cânones específicos desse campo do saber. Na verdade, como muitos da mesma geração ou da anterior, René começou sua carreira como médico (desde 1934 "doutor em medicina", como diz o seu currículo, pela Faculdade que viria depois a fazer parte da Universidade Federal de Pernambuco). Entretanto, à diferença de vários outros, que nunca perderam a leveza e o descomprometimento do diletante, René completa sua conversão à pesquisa metodicamente científica, sob a influência primeiro de Ulysses Pernambucano, ele também médico-psiquiatra consciente dos condicionamentos sociais das doenças e dos estados mentais, que o faz, desde 1936, seu assistente, no *Serviço de Higiene Mental* da *Assistência a Psicopatas*, de que é diretor. René assinala que

> na biblioteca central [dessa] instituição, então das mais completas, sobre psicopatologia, psicologia geral e experimental, serviço social, sociologia, antropologia e método de pesquisa (científica e social), [... tinha ...] à disposição o *Tratado de Psicologia* de Georges Dumas ... a coleção em tradução espanhola, das obras de Havelock Ellis ... e *Regras e Conselhos para a Investigação Científica*, por Ramon y Cajal, o livro normativo, por excelência, para todos quantos quisessem a essa época se dedicar à investigação científica séria (Ribeiro 1990: 20).

Anuário Antropológico/90
Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993

Da "Assistência a Psicopatas", ou de pesquisadores por algum tempo ligados a essa instituição, partiram, entre outros trabalhos de interesse científico, os primeiros estudos sobre o Xangô de Pernambuco (Cavalcanti 1935, Fernandes 1937). René também atribuía ao assim chamado Congresso Afro-Brasileiro, realizado no Recife em 1934, parte do impulso que o levou aos estudos afro-brasileiros, do mesmo modo como, em mais de uma ocasião, recordou que seu "interesse pela antropologia" foi aguçado pela "convivência com Gilberto Freyre", que chegou a emprestar-lhe *The Mind of Primitive Man*, de Franz Boas, tendo entretanto o cuidado de acrescentar que "não acompanhávamos os intelectuais e escritores que constituiam seu círculo intímo de amigos" (Ribeiro 1990: 22).

Na realidade, embora convivessem relativamente bem, não se pode dizer que em momento algum René Ribeiro tivesse sido, ao menos no sentido estrito da palavra, discípulo de Gilberto Freyre, o escopo e as preocupações de seus trabalhos, apesar de aproximações ocasionais, sendo inteiramente diferentes. Muito mais que de Gilberto, parece-me que a influência intelectual mais forte sobre a evolução de René enquanto cientista social — e já não simplesmente, como no círculo de Ulysses Pernambucano, como pesquisador em temas mais estritamente psiquiátricos —, tivesse, em primeiro lugar, provindo de Donald Pierson, com o qual, como diz em documento autobiográfico, travou conhecimento na década de 40. Na realidade, já pela comparação do conteúdo de *Brancos e Pretos na Bahia: Estudo de Contacto Racial* (Pierson 1945) com o do que é provavelmente o "opus magnum" do antropólogo pernambucano, *Cultos Afro-Brasileiros do Recife: Um Estudo de Ajustamento Social* (Ribeiro 1952, 1ª edição), percebem-se as afinidades entre os dois autores, que se manifestam, por exemplo, na ênfase atribuída a conceitos como *ajustamento* e *alternativas culturais*.

"Last but not least", René foi certamente, mais ainda do que Octavio da Costa Eduardo, o qual, depois de um pequeno livro tão valioso quanto desconhecido, *The Negro in Northern Brazil* (Eduardo 1948), parece ter abandonado o exercício profissional da Antropologia, o discípulo brasileiro por excelência de Melville Herskovits. O primeiro encontro entre eles tudo indica que data de 1943, que é quando o grande africanista e afro-americanista norte-americano efetua sua primeira viagem de estudos ao Brasil. (Pois havia participado dos "congressos afro-brasileiros" da década de 30, organizados no Recife, por Gilberto Freyre, e na Bahia, por Edison Carneiro, apenas através da inclusão de artigos seus nos volumes dos anais

[Herskovits 1935a; 1935b; 1940]). É desse ano que data famosa conferência que — provavelmente por instigação de Gilberto Freyre — Herskovits pronuncia na Faculdade de Direito do Recife, sobre o transe enquanto fenômeno cultural (texto incluído em Herskovits 1943), na qual, como assinala René, "discordou da Escola de Ulysses Pernambucano que inclinava-se, nessa época, por considerar os cultos afro-brasileiros sob uma perspectiva patológica em vez de culturalista" (Ribeiro 1990: 23); mas desse "encontro [de Herskovits] com Ulysses Pernambucano e alunos resultou uma guinada de cento e oitenta graus nos estudos até então procedidos" [pelos pernambucanos] (: 23).

Herskovits e Ribeiro não tardaram a perceber as conveniências que para ambos resultariam de um pacto de aliança defensiva e ofensiva. Já em 1945, em artigo publicado na *American Sociological Review* (Ribeiro 1945, traduzido e reproduzido em 1982a), o pernambucano cai em campo, tomando a defesa do Mestre contra Franklin Frazier, que "negava o caráter institucional do amaziamento [até o fim da vida, René grafou a palavra com *z*] em nossa sociedade multirracial" (Ribeiro 1990: 23). Ora, para o pernambucano, como para seu amigo norte-americano, tratava-se de um precioso africanismo, representando, na sociedade brasileira,

> forma paralela de casamento, do tipo consuetudinário ... uma adaptação das tradições poligínicas africanas para a resolução das tensões inerentes ao sistema monogâmico de casamento; sobre a versatilidade do negro ao preservar, no Novo Mundo, partes essenciais do seus sistema cultural, [também] é bom ver o que sucedeu às *apetebis* ou concubinas rituais do xangô ou candomblé (Ribeiro 1982c: 11).

É por força da mesma aliança que René, pouco depois da guerra, vai fazer o Mestrado em Antropologia na Northwestern University. Sua tese data oficialmente de 1949, com o título *The Afro-Brazilian Cult Groups of Recife: A Study in Social Adjustment* (Ribeiro 1949), que corresponde ao núcleo do mais conhecido de seus trabalhos, que é *Cultos Afro-Brasileiros do Recife: Um Estudo de Ajustamento Social* (Ribeiro 1952, 1ª edição; 1978 2ª edição), o qual, apesar de tudo que se tem escrito e publicado em datas mais recentes, permanece como o texto canônico sobre o Xangô de Pernambuco, descrevendo, de maneira coerente e detalhada, ao mesmo tempo que sucinta (140 páginas na edição de 1978), a organização, a ideologia, o ritual da religião africana tradicional de Pernambuco.

Sua pesquisa é, pelo menos em alguns aspectos, pioneira, dentro do contexto não só pernambucano, como nacional dos estudos afro-brasileiros. Foi ele, por exemplo, o primeiro a reconhecer a importância primordial da adivinhação pelos búzios na ideologia e no ciclo ritual do candomblé-xangô. E não deixa então de possuir significado especial o fato de que o sistema de oráculos, apresentado em *Cultos Afro-Brasileiros do Recife*, encontre-se integralmente reproduzido, tornando-se por assim dizer a norma da ortodoxia (fenômeno do gênero *a vida imita a arte* que não é incomum no domínio afro-brasileiro), pelo babalorizá Ribeiro de Souza (1963?: 23-7) em trabalho de vulgarização que é seguramente um dos *best sellers* da literatura afro-brasileira, pelo menos daquela que é produzida por pais-de-santo escrevendo para outros pais-de-santo.

Se, no que diz respeito ao sacrifício de animais, certamente não *um* rito, mas *o* rito, a *obrigação* por execelência da religião afro-brasileira, René, embora tomasse conhecimento dele, não o teria enfatizado suficientemente, a verdade é que, mais que qualquer um de seus antecessores, detém-se na descrição da infra-estrutura, na economia e na política dos terreiros, evitando o fascínio dos modelos excessivamente formais para serem reais, em que se comprazeram Carneiro (1948), Herskovits (1954), Bastide (1961), Lima (1977) e outros. Do mesmo modo, René, em contraste — para ficarmos em seus antecessores — com Nina Rodrigues (1935) e Arthur Ramos (1940), não se preocupa, no terreno da mitologia, com a reprodução de materiais puramente africanos, obtidos às vezes nos relatos de missionários e aventureiros nem sempre fidedignos. Ao contrário, deve-se a ele um dos exemplos relativamente raros de coleta de mitos, lendas e historietas *peculiares* a cultos afro-*brasileiros* (Ribeiro 1952: 45-7, 48, 49-51, 52, 84-5, 90-3, 94, 95).

René Ribeiro nunca, ou quase nunca, lida com abstrações teóricas, mas, em todos os seus escritos, tem em mente problemas e situações concretas. O treinamento psiquiátrico, os estudos formais de antropologia sob a direção de Melville Herskovits, outras influências, entre as quais, como já se assinalou, avulta a de Donald Pierson, tudo isso convergiu para orientar seu interesse no sentido do ajustamento sócio-cultural do indivíduo (em que também se pode reconhecer o impacto difuso do culturalismo de Franz Boas e do funcionalismo de Bronislaw Malinowski). Para ele

> O funcionamento dos cultos afro-brasileiros e a participação e familiaridade com o sistema de crenças e rituais aí prevalentes, oferece ao indivíduo, especialmente ao pertencente a certas categorias sociais [...] alternativas de comportamento beneficiando de preferência a pessoas colocadas nos baixos escalões de nossa hierarquia social (Ribeiro 1952: 139)

o que leva muito diretamente à conclusão, perfeitamente de acordo com o espírito do tempo em que redige o trabalho sobre o Xangô, de que

> Esta religião fornece [ao indivíduo] uma explicação do mundo e contactos diários com o sobrenatural que dão apoio psicológico para enfrentar os problemas e situações de vida cotidiana (: 143).

Os mesmos princípios René aplicou à interpretação, já nem tanto do Xangô de maneira geral, mas do transe em particular. Sua interpretação, como já se destacou, é abertamente "culturalista" e só muito latentemente "patológica". Faz inclusive grande uso do teste de Roschach para demonstrar a função integrativa da mística afro-brasileira (1959, 1970, 1982b, 1982d), sendo a conclusão geral que algumas dentre as várias formas de possessão, provindo do id e outras do superego, o resultado é o equilíbrio do ego bem temperado:

> Um primeiro ponto a assinalar [...] é o da normalidade do funcionamento social dessas personalidades, embora um teste da sensibilidade do Roschach tenha revelado em algumas delas falta de integração e de equilíbrio adequados a personalidades perfeitamente ajustadas. Todas essas pessoas, porém, desempenhavam seus papéis na sociedade larga e nos grupos de culto de modo adequado, sendo julgadas perfeitamente normais por seus companheiros de religião e principalmente pelos demais grupos sociais a que elas pertencem (Ribeiro 1982b: 180).

A interpretação funcionalista, ou "culturalista" do transe de que René foi pioneiro no Brasil — e que estava, ou ainda está, é bem verdade, no *Zeitgeist* antropológico — vai ter imensa repercussão entre os estudiosos. Percebem-se os seus ecos, ou, pelo menos, as suas afinidades, em Bastide (1971), Lapassade & Luz (1972), Leacock & Leacock (1972), Pressel (1973), Ortiz (1978), até, mais recentemente, Goldman (1987) e Prandi (1991).

Ainda à obra de René é que parece remontar, na literatura afro-brasilianista, o conceito de *estrutura de apoio*, representado pelas irmandades ou confrarias da Igreja, no plano institucional, e por certas afinidades teológicas, possibilitando, como ele diz, a "duplicidade de participação [que] permitiu que ao mesmo tempo o negro sofresse influências inteiramente antagônicas: no sentido da cristianização e no da retenção de crenças africanas" (Ribeiro 1957: 67). Esta citação provém de um dos trabalhos em que René mais se aproxima (mas sem jamais a ela aderir) da idéia de "confraternização de valores e sentimentos" entre brancos e pretos, que é um *leit-motiv* de *Casa-Grande & Senzala* (Freyre 1933). Pois René, provavelmente por indicação de Gilberto, havia tomado parte na grande pesquisa internacional, patrocinada pela UNESCO, sobre relações raciais, de que na Bahia participaram, entre outros, Thales de Azevedo e Marvin Harris. Seu trabalho sobre este tópico vem também a resultar em *Religião e Relações Raciais* (Ribeiro 1956), publicado pelo Ministério da Educação. O conceito de "estruturas de apoio" passa, quase sem modificações, para Roger Bastide em *As Religiões Africanas no Brasil* (Bastide 1971: 171, 179), embora tenda a ser esquecido em nosso tempo, quando se prefere privilegiar outro dos conceitos adotados por Bastide: o da *memória* e mesmo da *pureza* da memória, como matriz da sociedade e da identidade.

O Xangô de Pernambuco e o relacionamento entre as raças constituíram os principais, mas não os únicos assuntos tratados por René Ribeiro em sua vasta obra. Registremos ainda seu interesse por "utopias religiosas", isto é, movimentos messiânicos e milenaristas e a antropologia de outras religiões, incluindo o Pentecostalismo. *Antropologia da Religião e Outros Estudos* (Ribeiro 1982a) representa uma espécie de seleta de toda a sua produção antropológica, mas me parece que todo e qualquer candidato a *ribeirólogo*, ou a conhecedor de todo um período decisivo da antropologia nacional, tem de ler também *Cultos Afro-Brasileiros* e *Religião e Relações Raciais*.

Mas nem sempre será fácil, nem sequer ao leitor pernambucano, conseguir exemplares dessas obras (sem nem falar nos artigos espalhados em revistas de todo mundo) publicadas na província ou em edições especiais, com tiragens limitadas. Pois René Ribeiro nem saiu, nem nunca quis sair de Pernambuco, nunca quis morar longe dos terreiros de Xangô, de sua clínica psiquiátrica, talvez a de maior prestígio no Recife, ou de sua cátedra de Professor Titular (em regime de 20 horas) de Etnografia do Brasil na Uni-

versidade Federal de Pernambuco. A verdade é que, apesar de plenamente vitorioso e famoso no exercicio profissional, faltava a meu querido amigo e mestre o "savoir-faire" que lhe possibilitasse, por exemplo, incluir seus livros na série da *Brasiliana*. Nem foi homem de formar discípulos e grupos, eu próprio, que não fui seu aluno na Faculdade, tendo me aproximado dele, já professor da Universidade Federal de Pernambuco, ao mesmo tempo em que estudante de doutorado, só ao resolver voltar-me para o Xangô, tendo em vista a elaboração de minha tese. Penso que, sob a aparência do humor meio sardônico que às vezes demonstrava, escondia uma sensibilidade muito delicada, sendo talvez um ansioso, com muitos surtos de angústia expectante, tal como, por exemplo, eu acredito que percebi quando, na qualidade de Presidente da Associação Brasileira de Antropologia durante o biênio 1976-1978, organizou e dirigiu no Recife a XI Renião da Associação, que aliás representou o momento da afirmação de toda uma nova geração, toda uma nova maneira de ser antropólogo, ligada aos cursos de pós-graduação do Museu Nacional do Rio de Janeiro, da Universidade de Brasília e da Universidade de Campinas.

Foi feliz na carreira e felicíssimo no casamento com Beatriz Cavalcânti Uchoa, tendo ambos falecido, em acidente de trânsito, no dia de Natal de 1990.

BIBLIOGRAFIA

BASTIDE, Roger. 1961. *O Candomblé da Bahia (Rito Nagô)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Brasiliana, volume 313.

______. 1971. *As Religiões Africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira.

CARNEIRO, Edison. 1948. *Candomblés da Bahia*. Salvador: Publicações do Museu do Estado, 8.

CAVALCANTI, Pedro. 1935. "As Seitas Africanas do Recife". Em *Estudos Afro-Brasileiros* (Roquette-Pinto e outros). 1° volume. Rio de Janeiro: Ariel. Pp. 243-57.

EDUARDO, Octavio da Costa. 1948. *The Negro in Northern Brazil*. Seattle: University of Washington Press.

FERNANDES, A. Gonçalves. 1937. *Xangôs do Nordeste*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

FREYRE, Gilberto. 1933. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Schmidt.

GOLDMAN, Márcio. 1987. "A Construção Ritual da Pessoa: A Possessão no Candomblé". Em *Candomblé: Desvendando Identidades (Novos Escritos sobre a Religião dos Orixás)*. (Carlos Eugênio Marcondes de Moura, org.). São Paulo: EMW Editores. Pp. 87-119.

HERSKOVITS, Melville. 1943. *Pesquisas Etnológicas na Bahia*. Salvador: Museu da Bahia.

______. 1935a. "Procedência dos Negros do Novo Mundo". Em *Estudos Afro-Brasileiros* (Roquette-Pinto e outros). Rio de Janeiro: Ariel. Pp. 195-7.

______. 1935b. "A Arte do Pano e do Bronze em Dahomé". Em *Estudos Afro-Brasileiros* (Roquette-Pinto e outros). Rio de Janeiro: Ariel. Pp. 227-35.

______. 1940. "Deuses Africanos e Santos Cathólicos nas Crenças dos Negros do Novo Mundo". *O Negro no Brasil* (Edison Carneiro e Aydano Ferraz, orgs.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

______. 1954. "Estrutura Social do Candomblé Afro-Brasileiro". *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco* 3: 13-32. Recife.

LAPASSADE, Georges & Marco-Aurélio LUZ. 1972. *O Segredo da Macumba*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LEACOCK, Seth & Ruth LEACOCK. 1972. *Spirits of the Deep*. Garden City, N.J.: Doubleday.

LIMA, Vivaldo da Costa. 1977. *A Família de Santo nos Candomblés Jeje-Nagô da Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

ORTIZ, Renato. 1978. *A Morte Branca do Feiticeiro Negro*. Petrópolis: Vozes.

PIERSON, Donald. 1945. *Brancos e Pretos na Bahia: Estudo de Contacto Racial*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Brasiliana, 241).

PRANDI, Reginaldo. 1991. *Os Candomblés de São Paulo: A Velha Magia na Metrópole Nova*. São Paulo: Hucitec e Editora da Universidade de São Paulo.

PRESSEL, Esther. 1973. "Umbanda in São Paulo: Religious Innovation in a Developing Society". *Religion, Altered States of Consciousness and Social Change* (Erika Bourguignon, ed.). Columbus: Ohio University Press.

RAMOS, Arthur. 1940. *O Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

RIBEIRO, René. 1945. On the *Amaziado* Relationship and Other Aspects of the Family in Recife (Brazil). *American Sociological Review* 10 (1): 44-51.

______. 1949. *The Afrobrazilian Cult Groups of Recife: A Study in Social Adjustment*. Master of Artes thesis, Northwestern University, Evanston, Illinois.

______. 1952. *Cultos Afro-Brasileiros do Recife: Um Estudo de Ajustamento Social*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco.

______. 1956. *Religião e Relações Raciais*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação do Ministério da Educação.

______. 1957. As Estruturas de Apoio e as Reações do Negro ao Cristianismo na América Portuguesa. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco* 6: 59-80. Recife.

______. 1959. Analisis Socio-Psicológico de la Posesión en los Cultos Afro-Brasileños. *Acta Neuropsichiatrica Argentina* 5: 250-60.

______. 1970. Psicologia e Pesquisa Antropológica. *Universitas (Revista de Cultura)* 6/7 (Homenagem a Thales de Azevedo): 123-134. Universidade Federal da Bahia.

______. 1978. *Cultos Afro-Brasileiros do Recife: Um Estudo de Ajustamento Social.* 2ª edição. Recife: Massangana.

______. 1982a. *Antropologia da Religião e Outros Ensaios.* Recife: Massangana.

______. 1982b. "Possessão: Problemas de Etno-Psicologia". Em 1982a: 155-85.

______. 1982c. "Prefácio". Em 1982a: 9-38.

______. 1982d. "Problemática Pessoal e Interpretação Divinatória nos Cultos Afro-Brasileiros do Recife". Em 1982a: 187-205.

______. 1990. "Discurso do Professor René Ribeiro". Em *René Ribeiro Professor Emérito.* Recife: Massangana. Pp. 17-26.

RODRIGUES, Nina. 1935. *O Animismo Fetichistas dos Negros Bahianos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SOUZA, José Ribeiro de. 1963? *O Jogo dos Búzios e as Cerimônias Ocultas da Umbanda.* Rio de Janeiro: Editora Espiritualista.

TRABALHOS PUBLICADOS DE RENÉ RIBEIRO

1. 1935. Inquérito sobre a situação dos egressos do Hospital de Alienados. *Arquivos da Assistência a Psicopatas* 5 (1 e 2): 28-36. [Col. Eulina Lins].
2. 1935. Inquérito sobre as instalações e métodos educativos nos orfanatos do Recife. *Arquivos da Assistência a Psicopatas* 5 (1 e 2): 145-63. [Col. José Lucena].
3. 1935. "Adaptação Social dos Maníacos Depressivos e Esquizofrênicos". Trabalho apresentado na Sociedade de Internos dos Hospitais do Recife (15 de outubro).
4. 1936. A influência metereológica na esquizofrenia. *Jornal dos Internos* 2 (1): 18-26.
5. 1936. "Parkinsonismo pos-encefalítico e gravidez", *Jornal dos Internos* 2 (2): 3-21. [Col. Oldano Pontual].
6. 1937. *As esquizofrenias: estudo estatístico e sua aplicação à higiene mental.* Tese para Livre Docente de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da UFPE.
7. 1937. "Alguns resultados de estudo de 100 mediuns". Em *Estudos Pernambucanos Dedicados a Ulysses Pernambucano.* Pp. 73-84.
8. 1938. Estudo de um grupo de menores delinquentes. *Neurobiologia* 1 (1): 72-80.
9. 1938. Técnicas de aplicação de método de Sakel. *Neurobiologia* 1 (2): 229-236.
10. 1939. Choque petraido grave durante o tratamento de Sakel. *Neurobiologia* 2 (1): 47-68.
11. 1939. Estudo estatístico sobre a idade dos doentes mentais. *Neurobiologia* 2 (4): 345-54.
12. 1939. "O problema da habitação do operário urbano no Recife". *Arquivo da 3ª Semana de Ação Social.* Recife: Imprensa Oficial. Pp. 3-29.
13. 1940. Resenha crítica da atividade do Juizado de Menores de Recife no período 37-39. *Neurobiologia* 3 (4): 460-73.
14. 1940. Exibição pública de menor — Práticas mágicas *Arquivos Forense* 2: 371-77.

15. 1940. Um plano para organização do Serviço Social. *Revista de Educação* 1 (2° semestre): 79-106.

16. 1940. Investigação sobre o nível intelectual de menores delinquentes e abandonados. *Neurobiologia* 3: 19-40.

17. 1940. Técnica e resultados dos tratamentos das equizofrenias no Sanatório Recife. *Neurobiologia* 3 (4): 508-32.

18. 1941. Os choques pretaídos na insulinoterapia. *Neurobiologia* 4 (2): 3-31.

19. 1941. Ensaio da associação Picrotoxina-Pentametilenotetrazol na convulsoterapia. *Neurobiologia* 4 (4): 314-26.

20. 1941. Problemas de Assistência a menores — emprego e colocação familiar. *Revista de Educação* 2 (2° semestre): 115-23.

21. 1942. Disturbios mentais na velhice simulando demência senil. Levantamento de interdição. *Neurobiologia* 5 (2): 72-83.

22. 1942. Prevenção farmacológica das fraturas na convulsoterapia. *Neurobiologia* 5 (1): 30-40.

23. 1943. Problemas de higiene mental no presente momento. *Neurobiologia* 6 (4): 305-25.

24. 1943. "Técnica de Serviço Social de Casos Individuais". *Curso Intensivo de Serviço Social* Recife: Legião Brasileira de Assistência. Pp. 45-66.

25. 1943. Técnica de Serviço Social de Casos Individuais. *Neurobiologia* 6 (2): 71-90.

26. 1943. Um esquema de serviço social centralizado. *Sociologia* 5 (4): 317-27. [Col. Rodolfo Aureliano].

27. 1944. Discurso por ocasião da Sessão Solene em Homenagem à memória do Prof. Ulysses Pernambucano, promovida pela Sociedade de Medicina de Pernambuco em 5 de março.

28. 1944. Colocação familiar inadequada. Tentativa de suicídio de menor. *Neurobiologia* 7 (1 e 2): 68-77.

29. 1945. On the *amaziado* relationship and other aspects of the family in Recife, (Brazil). *American Sociological Review* 10 (1): 44-51.

30. 1946. Grupos étnicos, áreas naturais e mobilidade das populações de Pernambuco. *Neurobiologia* 9 (1): 3-21.

31. 1946. Serviço social psiquiátrico. *Arquivos de Neuropsiquiatria* 4 (2): 156-67.

32. 1947. Resultado de um Censo Comerciário. *Neurobiologia* 10 (2): 95-121.

33. 1949. *The Afrobrazilian Cult-groups of Recife — A Study in Social Adjustment*, These (Master of Arts) Northwestern University, Evanston, Illinois.

34. 1950. Shangô: dança dramática Afro-Brasileira. *Revista do Clube Internacional do Recife* 30.

35. 1951. O indivíduo e os cultos afro-brasileiros do Recife (I). *Sociologia* 13 (3): 195-208.

36. 1951. O indivíduo e os cultos afro-brasileiros do Recife (II). *Sociologia* 13 (4): 325-40.

37. 1952. O teste de Rorschach no estudo da aculturação e da possessão fetichista dos negros do Brasil. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* 1: 44-50.

38. 1952. *Cultos Afro-Brasileiros do Recife: Um Estudo de Ajustamento Social.* Número especial do *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.*

39. 1953. Situação étnica do nordeste. *Sociologia* 15 (3): 210-59.

40. 1953. Preconceito racial entre os universitários nordestinos. *Neurobiologia* 16 (4): 348-64.

41. 1954. Xangô. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* 3: 65-79.

42. 1955. Projective mechanisms and structuralization of perception in Afrobrazilian Divination. *Revue d'Ethnopsychologie Normale et Pathologique* 1 (2): 3-23.

43. 1955. "Novos aspectos do processo de reinterpretação nos cultos afro-brasileiros do Recife". *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*. Vol. 1. São Paulo: Anhembi. Pp. 473-91.

44. 1956. *Religião e relações raciais*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, Serviço de Documentação.

45. 1956. Possessão Problema de Etnopsicologia. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*. Recife. Pp. 5-44.

46. 1957. "Possessão — Problema de Etnologia". *Anais da II Reunião Brasileira de Antropologia*. Pp. 29-60.

47. 1957. Significado sócio-cultural das cerimonias de Ibegi. *Revista de Antropologia* 5 (2): 129-44.

48. 1957. As estruturas de apoio e as reações do negro ao cristianismo na América Portuguesa: bases instrumentais numa revisão de valores. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* (6): 59-80.

49. 1956/58 . Problemática pessoa e interpretação divinatória nos cultos afro-brasileiros de Recife. *Revista do Museu Paulista* (Nova Série) 10: 225-42.

50. 1958. A antropologia e a integração das ciências do homem. *Neurobiologia* 21 (2): 71-84.

51. 1958. Significado sócio-cultural das cerimônias de Ibegi. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*. Recife. Pp. 17-35.

52. 1958. Relations of the Negro with Christianity in Portuguesse America. *The America a Quarterly Review of Inter-American Cultural History* 14 (4): 454-84.

53. 1959. "Reações do Negro ao Cristianismo na América Portuguesa", *Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia* (10 — 13 fev. 1958). Recife.

54. 1959. *Vitalino: um ceramista popular do Nordeste*. Centenário de Caruaru. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

55. 1959. Analisis socio-psicologico de la pessession en los cultos afro-brasileños. *Acta Neuropsiquiátrica Argentina* 5: 250-62.

56. 1961. Urbanização e familismo no nordeste do Brasil *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* 10: 63-80.

58. 1962. "Brazilian Messianic Movements". *Comparative Studies in Society and History*. Suplement II. The Hague: Mouton & Co. Pp. 55-69.

59. 1962. "Gilberto Freyre, cientista social: seu estudo das relações étnica e culturais no Brasil". *Gilberto Freyre, sua Ciência, sua Filosofia, sua Arte*. Rio de Janeiro: José Olímpio. Pp. 418-23.

60. 1962. Pesquisa Social na América Latina. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* 11: 157-65.

61. 1963. Melville J. Herskovits: o estudo da cultura e o fator humano. *Revista do Museu Paulista* (Nova Série) 14: 377-422.

62. 1966. *A Arte Popular do Nordeste — Xangô*. Prefeitura Municipal do Recife.

63. 1966. Análise do trabalho *The Shango Cult in Trinidad*, de George E. Simpson (Institute of Caribbean Studies, University of Puerto Rico, 1965. Monograph Series, 2). *Caribbean Studies* 6 (1).

64. 1967. [Diretor e relator da pesquisa em Recife]. *Children's Views of Foreign Peoples — A Cross-National Study*. Century Psychology Series.

65. 1968. Movimentos Messiânicos no Brasil. *América Latina* 2 (3): 35-66. Rio de Janeiro: Centro Latino Americano de Pesquisas em ciências Sociais.

66. 1968. Africanos: seus desenvolvimentos e catolicismo no Brasil. *Cadernos Brasileiros* 10 (47): 111-118.

67. 1969. Estudo comparativo dos problemas de vida em duas culturas afins: Angola-Brasil. *Journal of Inter-american Studies* 11 (1): 2-15.

69. 1969. "Male Homosexualism and Afro-Brasilian Religions: a preliminary report". Em *Environmental Influences on Genetic Expression*. Bethesda, MD: Nat. Inst. of Health. Pp. 214-36.

70. 1969. Personality and the psychosocial adjustment of Afro-Brazilian cult membres nº dedicado a Les Ameriques Noires. *Journal de la Societé des Americanistes* 58 (tomo dedicado a Les Amériques Noires): 109-20.

71. 1970. Aplicação da Sociometria à Didática da Antropologa. *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas* 1 (1): 88-98.

72. 1970. Psicologia e pesquisa antropológica. *Universitas (Revista de Cultura)* 6/7 (Homenagem a Thales de Azevedo): 123-34. Universidade Federal da Bahia.

73. 1971. "Pesquisa em Psiquiatria e Psicologia Social" (relatório oficial). *Anais do VI Congresso Latino Americano de Psiquiatria e I Congresso Brasileiro de Psiquiatria*. São Paulo. Pp. 107-18.

74. 1971. "Contra o Preconceito Racial". Palestra pela TV Universitária, Canal 11, em 23/3.

75. 1972. *Vitalino, um ceramista popular do nordeste*. 2ª ed. Recife: UPNS/Ministério de Educação e Cultura.

76. 1972. "Significado sócio-cultural das cerimônias de Ibeji". *Homem, Cultura e Sociedade no Brasil — Seleções da Revista de Antropologia* (Egon Schaden, org.). Petrópolis: Vozes. Pp. 369-89.

77. 1972. Messianismo e Desenvolvimento. *Revista de Ciências Sociais* 3 (1): 5-18. Fortaleza.

78. 1972. "The Millenium that Never Came: The Story of a Brasilian Prophet". *Protest & Resistence in Angola & Brazil (Comparative Studies)*. Berkely, Los Angeles: University of California Press. Pp. 157-82 (paper apresentado na Universidade da California no Project Portuguese/Africa em jan. 68).

79. 1973. *Serviço Social Psiquiátrico*. São Paulo: Secretaria de Saúde do Estado, Coordenadoria de Saúde Mental. Reimpressão autorizada de *Arquivos de Neuropsiquiatria* (São Paulo, 1946).

80. 1974. "Contribuição das civilizações africanas à América Latina: as religiões do povo". Tema oficial do Colloque Negritude et Amerique Latine (Dakar 7-12 janvier).

81. 1975. "Xangô". Reedição. *Folclore* (publ. do Dep. de Cultura da Secretaria da Educação de Pernambuco). Pp. 60-62.

82. 1977. A propósito de igrejas e cultos no Brasil. *Boletim do Departamento de Ciências Sociais* 2 (2): 1-16. UFPE.

83. 1978. Igrejas e cultos no Brasil. *Revista de Antropologia* 21 (1ª parte): 13-26. São Paulo.

84. 1978. *Cultos Afro-Brasileiros do Recife: um Estudo de Ajustamento Social.* 2ª ed. Recife: IJNPS (Série Estudos e Pesquisas, 7).

85. 1978. "Cogitação em torno de uma psiquiatria transcultural". Comunicação à XI Reunião Brasileira de Antropologia, 7 a 9 de maio, Recife. *Cadernos do Departamento de Ciências Sociais*, Antropologia 1. UFPE.

86. 1978. O Negro na Atualidade Brasileira: Religiões Populares e Etnia. *Ciência & Trópico* 6 (2): 229-45.

87. 1982. *Antropologia da Religião e Outros Estudos*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco.

88. 1983. "A cultura no Brasil: uma possibilidade de definição". Como comentarista no Seminário de Tropicologia na conferência do prof. Adolfo Crippa. Sessão 19/4/83 na Fundação Joaquim Nabuco.

89. 1984. Religiosidade Popular e Cultura. *Leopoldianum (Revista de Estudos e Comunicações)* 11 (30). Santos.

90. 1984. O Estilo da Ceramica de Vitalino. *Fundarpe* 2 (20). Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes.

91. 1984. Tempo de Experiência. *Revista de Ciências Sociais* 14/15 (1/2): 83-100, 1983/1984. Fortaleza.

92. 1985. "O teste de Rorshach e as Concubinas Rituais". *Os Afro-Brasileiros, Anais do III Congresso Afro-Brasileiro* . Coordenado por Roberto Motta. Recife. P. 146.

93. 1985. "Casa grande & Senzala: livro de antropólogo". Em *Novas Perspectivas em Casa Grande & Senzala.* Recife: Massangana, Fundação Joaquim Nabuco. Pp. 120-28.

94. 1986. Sondagem para a criação de uma biblioteca popular. Reedição. *Revista de Biblioteconomia* 14 (1): 147-56.

95. 1986. Cultos Afro-brasileiros do Recife: Liminaridade e Comunitas. *Revista de Antropologia* 29: 149-54. São Paulo.

96. 1987. Gilberto Freyre (obtuário). *Boletim da Associação brasileira de Antropologia* 2 (4): 59.

97. 1988. *O Negro na Atualidade Brasileira.* Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical. Centro de Antropologia Cultural e Social (nº 15).

98. 1988. "Paradigmas históricos para o estudo da família no Nordeste: amasiamento e modernização". Simpósio sobre Família no Nordeste. Mestrado de Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, UFPE.

99. 1988. Prefácio à 2ª edição fac-similar de *O Negro Brasileiro* por Arthur Ramos. Recife: - Massangana.

100. 1988. "O estilo de Vitalino". Em *Antologia Pernambucana de Folclore*. Recife: Massangana.

101. 1989. Comentário oficial à conferência do Prof. Adolfo Crippa na Fundação Joaquim Nabuco (A Cultura no Brasil: uma possibilidade de definição). *Anais do Seminário de Tropicologia* 17: 56-62 (1983).

102. 1988. O Negro em Pernambuco. Em *Estudos sobre a Escravidão Negra* (Leonardo Dantas da Silva, org.). Recife: Massangana e Fundação Joaquim Nabuco (Série Abolição — Ministério de Cultura, 100 Anos da Abolição, 1888-1988). Pp. 57-80.